

# Notícias de Barcelos

Director e Proprietario—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração  
LARGO JOSÉ NOVAIS N. 8  
BARCELOSEDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ  
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRASComposição e Impressão  
TIPOGRAFIA MARINHO  
Telefone 123—BARCELOS

**O ACONTECIMENTO** sensacional da semana foi a inauguração da 1.ª Exposição Colonial Portuguesa, no Pôrto.

Esta cidade foi durante esses dias cenário espectacular duma representação unica, como ainda não se fez em Portugal.

O Chefe do Estado quiz vir associar-se, fazendo sempre das suas palavras o elo da Patria agradecida a todos que deram alma, vida ao brilhante certame colonial.

Ministros, Corpo diplomático, Cardinal Patriarca, as mais altas individualidades representativas tudo veio ao Porto, á Cidade do Trabalho, abrilhantar o cenário deslumbrante da abertura da Exposição.

Horas de jubilo e emoção viveu a Capital do Norte, terra de magnificas energias, escolhida, por direito, para documentario do nosso Imperio Colonial, obra gigantesca do Estado Novo.

Portugueses e estrangeiros, de olhos maravilhados pelo nosso esforço colonizador, não deixavam a todo o momento de louvar o Instituidor do Imperio—Salazar—e o realisador da Ideia Imperial—Dr. Armindo Monteiro.

Foi emocionante o momento do simbólico corte da fita que vedava o acesso á Exposição, sendo o Senhor General Carmona ovacionadíssimo.

Salvas de Artilharia ribombaram naquele seduto de Portugal-Imperio, os sinos de todas as Igrejas repicaram alegrando aquela cidade da Virgem, silvaram as sirenes de todas as Fábricas e navios daquela Cidade de Trabalho, palmas quentes e vivas calorosas enterneceram todos os corações que naquele recinto vibravam de alegria, tremulando nos labios de todos o nome de *Portugal*.

**O CAPITÃO** Henrique Galvão merece de todos os Portugueses a maior gratidão e o testemunho da mais enternecedora admiração pelas suas qualidades de organisador.

A Exposição Colonial Portuguesa foi uma revelação do esforço dum punhado de homens.

Houve quem duvidasse do êxito, tão pouco era o tempo e tão ousado o cometimento, mas a realidade mostrou o engano e a 1.ª Exposição Colonial Portuguesa é um assombro.

O Chefe do Estado galardoou os seus serviços condecorando-o com o grande officialato da Ordem Militar de Cristo.

Foi perante uma assistencia notabilíssima, que o venerando General Carmona lhe colocou as respectivas insignias, entre os aplausos que foram ouvidos por todo o Paiz e que no coração de todos encontraram eco, transformados na mais sentida gratidão.

Diz Henrique Galvão: «se depois da 1.ª Exposição Colonial Portuguesa houver mais uns milhares de portugueses pela causa das colonias; se uma luz nova ilumina tanta ignorancia que hoje lamentamos; se ao novo brio de nacionalidade se acrescenta o orgulho consciente duma grandeza que, de facto, existe e que é necessário dinamisar para bem de todos; se nas escolas, nos campos, nas fabricas e nos quartéis entrar a noção do prestigio e da utilidade que resulte de sermos uma grande potencia colonial—se um pouco de todas estas velhas aspirações se alcançarem—a 1.ª Exposição Colonial Portuguesa terá atingido o mais nobre dos seus objectivos.

E isto é o que ela pretende e o que

## A Ordem do Chefe PARA O ANO IX

Os que assistiram, em Lisboa, ás comemorações do 8.º aniversario do movimento patriótico do 28 de Maio que em Braga se iniciou e que o paiz inteiro secundou—o Exército, a Marinha e o Povo—sabe bem que infundados foram os boatos que chegaram a correr fóra da capital, de que se produzira qualquer nota discordante. O Congresso da União Nacional começou, decorreu, e encerrou-se—ovacionando Salazar, o Presidente da Republica, o Estado Novo.

Quem esteve na sala Portugal da Sociedade de Geografia, quem esteve no salão nobre da Camara Municipal de Lisboa e aí assistiu á entrega por parte dos delegados das Comissões Administrativas dos Municipios do Pais dos Diplomas a Salazar, quem tomou parte no Banquete de Confraternisação realizado no Coliseu dos Recreios, quem assistiu á Parada Militar e ao Cortejo Civil—quem esteve no Coliseu dos Recreios a assistir á sessão de encerramento do Congresso, sabe, e pode dizer, franca e lialmente, que tudo decorreu em boa ordem, com entusiasmo, vibrando sempre, a todo o momento, a grandeza dos actos comemorativos de um facto que rasgou novos horizontes a Portugal.

Carmona e Salazar, Exército, Marinha e Estado Novo, União Nacional e a Ditadura, foram aclamados como se aclamam os triumphadores—mas Salazar, foi, durante esses dias, em todos os sitios, o alvo das mais potentes e das mais calorosas ovações.

Não houve, queremos repetir, uma só nota discordante. Salazar, Carmona, o Exército, a Marinha, o Estado Novo, a União Nacional, a Ditadura,—foram aclamados por milhares de bocas, e nenhuma boca houve de que tivesse saído, que se ouvisse, uma unica palavra discordante.

E para que assim fôsse, teria bastado ter-se entrado no Palacio das Exposições, no Parque Eduardo VII, e ter-se olhado, ali, para os documentarios que enchem todos os pavimentos. A obra da Ditadura Nacional, começada em 28 de Maio de 1926, é uma obra colossal, do mais grandioso patriotismo, é uma obra que os factos, as estatisticas e os graficos patenteiam a todos os olhares—é uma obra insofismável, de verdade, de rialidade, que resiste, triunfantemente, a todas as criticas.

E' necessario que esses quadros, que essas estatisticas, que esses graficos, que todos esses elementos de prova de verdade e de rialidade, sejam reproduzidos e que venham para os cancelhos, para que todos avaliem da obra rasgadamente patriótica que o movimento de 1926 permitiu que se efectuasse neste país!

Nada há como a evidência insofismável dos factos para provar as afirmações que se fazem. E os que nestas não querem crer, terão assim ensejo de ver que se não mente e que se não fascina o povo.

As afirmações de Salazar e de todos os oradores, quer da sessão de abertura do Congresso, quer da sessão de encerramento, mostraram-nos que temos estado dentro da doutrina do Estado Novo.

Nós temos aqui pregado união, disciplina, obediencia, sacrificio de preferencias politicas e de simpatias partidarias, para se poder servir, com lealdade e sinceridade, com espirito patriótico,—a Nação.

Verificamos, portanto, que temos estado com Salazar, que temos defendido, acima de tudo, o pensamento do Chefe da União Nacional, que temos servido a Nação que o Estado Novo serve, que temos sido orientados pelo pensamento de bem servir, sem reservas, sem condições, os mais altos interesses da Nação Portuguesa.

Sem reservas, sem condições, nós aceitamos a chefia politica de Salazar, que não é chefia partidaria, mas sim chefia orientadora da politica nacional subordinada ao Bem da Nação.

(Continua na 8.ª página)

a organização pretendeu desde o primeiro dia».

«Possa a Exposição Colonial do Porto contribuir para que ás ante-visões apavorantes da Costa de Africa, se substitua, na imaginação do povo, o anseio de recomeçar, nesses vastos territórios, com a submissa colaboração do indigena, o esforço dos libertadores e colonisadores da patria continental, parcelando o sertão em courélos, leiras, cortinhais, telas, prados e soutos...»

Que bela, grave e forte missão!

**DR. ALFREDO PERES**, prestigioso membro da União Nacional no Porto, elemento valiosissimo do Estado Novo, falando numa sessão de homenagem ao Senhor Presidente do Conselho que se realizou na Foz do Douro—descreve a necessidade da patriótica organização—União Nacio-

nal—e a sua evidente finalidade nacionalista.

Tem uma unica politica—a da Nação.

A União Nacional é já uma força invencível, provou o no seu Congresso há dias realizado; é o campo aberto completamente a todos os Portugueses de boa-vontade.

Preconizou calorosamente a necessidade dum comando unico nacionalista. Exige-o a disciplina, o interesse supremo da Nação.

Nada de divisões na mesma trincheira; e dentro da União Nacional todos os bem intencionados, todos os nacionalistas de alma limpa podem actuar. Só assim se cumprirá a vontade do Chefe.

De modo nenhum se pode aceitar a existencia de corpos politicos autónomos, tendentes á consecução dos mesmos fins de outro já existente que

o Chefe, por todos proclamado, criou e fez base de toda a organização politica, destinada a apoiar, na ordem civil o empreendimento redentor da reforma do Estado.

Admite-se que uma organização politica, visando a integração de toda a Nação deva determinar-se por tecnica diferente, consoante o sector especial a que se dirige. Mas para atingir este objectivo não é necessario estabelecer-se novos corpos politicos que fatalmente viriam comprometer a homogeneidade daquela organização e a unidade moral da Nação que é dever primeiro do Estado defender.

Dentro da União Nacional, quando precisos, cabem os arranjos e os metodos adequados ao meio e ás circunstancias em que tem de exercer-se a sua acção.»—

**PLACIDO DE ABREU**, o Az da Aviação Portuguesa, morreu tragicamente quando, em Vincennes, disputava para Portugal a subida honra duma classificação brilhante.

Morreu o arrojado mas refletido aviador que tantas vezes admiramos no seu «Foguete» fazendo a mais arriscada acrobacia, brincando no espaço imenso que parecia pouco para as suas fantasias de vôo.

Ao partir para o desafio, levando nos labios o beijo da Esposa querida e o carinho do filho adorador—ele era um extreme afectivo—no seu coração palpitava a ansiedade de levantar muito alto, no ruflar das azas do seu avião, o nome de Portugal, deslumbrando com a precisão e arrojo das suas provas os milhares de olhos que, presos, seguiam aquela ave monstra a que dava alma e vida o vigor da Raça Portuguesa, personificada naquele rapaz cheio de mocidade e ilusão e que se chamava Placido de Abreu.

Caiu por terra, na vertigem da Morte, a despedaçar-se horripilante, aquele que subiu cheio de Fé na vitória, olhos pregados nos comandos mas resando uma prece de esperança, confiado na estrela que sempre o guiou na sua ascensional vida até ao Az da Acrobacia.

Portugal tem chorado sobre a sua carlinga da Morte, onde vão desaparecer para sempre os seus sonhos de vôo, acompanhando na Dor torturante dos Seus que a brutalidade do Destino atirou para o luto, para o desespero.

Pelo Ar veio o caixão com os restos do Aviador, nem outro devia ser o caminho de quem sempre a voar contou as horas felizes da vida; acompanharam-no os seus irmãos de tantos dias de glória, num cortejo de lágrimas a deslizar por entre nuvens, lagrimas que borbulharam mais continuas perante a Esposa alucinada, viuva de olhos macerados de tanto chorar, abraçada ao caixão, perdidamente, num soluçar convulsivo, a chamar:

«Plácido, meu Amor».

Todos se descobriram, num silencio de luto; os militares perfilaram-se; os clarins fizeram escutar o vibrante e lento toque da marcha de continencia e a força apresentou armas.

Pelos olhos corriam as lagrimas e até nas fileiras da guarda de honra os soldados deixaram rolar lagrimas teimosas.

Uma aragem forte açoitava as bandeiras em funeral, bandeiras que são Portugal a chorar a mais sentida magua sobre o cadaver de Placido de Abreu.

## NOTAS DO PORTO

### Exemplo a seguir

A Exposição Colonial é a afirmação do que o esforço e a tenacidade dos homens que estão á frente dos organismos economicos do Porto. Pondo de parte a mesquinhez do interesse particular, esse grupo Pró-Colonias, cheio de entusiasmo e patriotismo, organizou, trabalhou e sacrificou-se para que esse certamen atingisse a aureola suprema, para que o Porto desse provas do seu acrisolado amor á Patria. Semelhante grandiosidade só se concebe nas almas de eleição, na nobreza das intenções e num bairrismo digno de registo. Esses homens, que dirigem e orientam, isentos das cegas paixões politicas que tudo desmoronam, deviam ser imitados em outras terras onde existe ainda o fermento da discordia. Só com um trabalho colectivo, uma disciplina e uma boa orientação, se pode chegar á finalidade duma boa obra.

O Porto acaba de dar uma lição mestra á maior parte das terras da Provincia, onde os seus habitantes, em lugar de se unirem e trabalhar para o bem comum e para o desenvolvimento do seu torrão, se entreteem em disputas ou discussões estereis, como mulheres de soalheiro.

A vaidade do mando e a estupidez da superioridade, levam esses individuos a criticar o serviço dos outros, mesmo quando esse serviço é util e benéfico, deprimindo-os.

Estiolam assim os projectos e obras em principio, desanimando os que procuram, em arrancos isolados, ou em grupos de meia dúzia e o progresso de caranguejo persiste, com gaudío para os que estão, ou julgam estar de baixo e arrelia para os seus auctores. Este mal que dura há muitos anos, esta discordia permanente que vem do habito antigo, faz com que as terras da Provincia continuem adormecidas, num sono cheio de pesadelos.

A lição que o Porto acaba de dar, é bom que seja aproveitada. E' tempo de se unirem todos aqueles que transviaram, uns por despeito de favor não concedido, outros por vaidade tola e orgulhosa. Esses homens que acabam de dar prova de quanto pode a unidade e coesão e apenas com um fim em vista, o bem da sua terra e da sua Patria, são merecedores da nossa estima e admiração. Quando preside aos destinos das Associações colectivas, homens desta envergadura, como os que o Porto tem, nada é impossivel. Que o diga essa obra gigantesca, essa afirmação de vitalidade que é a 1.ª Exposição Colonial Portuguesa. Não é obra de um só. E' obra dum povo que trabalha, pondo de parte a tacanhez da inveja e da maldade. E' obra de gentes que pensam superiormente, de gentes que põem acima dos seus interesses individuais, os interesses da Nação. Não pensam assim a maior parte dos homens da Provincia.

Vaidosos em extremo, senhores absolutos da sua vontade, batendo o pé como esposa malcreada ou menina rica amimalhada, a quem se não atende nos seus caprichos, desdenhando de tudo e de todos, levam a sua terra para o abandono. Não há o espirito de solidariedade, nem a ajuda aos homens que a dirigem. A palavra bairrismo só sai da sua boca quando se joga uma partida de foot-ball, como se perigasse a independencia da sua terra.

E' esta a mentalidade dos que só vivem para satisfazer a sua vaidade e o seu capricho. E' a mentalidade dos que põem facções politicas acima dos interesses e progresso duma terra. E dizem-se estes senhores nacionalistas,

## ECOS SEM ECO

### Os sacrificios da educação

#### Eis o assunto

de mais reflexão para todos os que assumem, em qualquer campo, o sublime e gravissimo encargo de educadores.

E dizermos de *mais reflexão*, pois que não há cargo nem encargo algum que mais reflexão exija, e que de facto sôbre o qual, menos reflexão se faça.

Quem se consagra á educação não deve viver mais para si, mas para as crianças que Deus ou os homens lhe confiaram. O tempo, o engenho, a força, a liberdade, a saude, a actividade, tudo sacrificou pelos educandos.

Sua vida é um continuo sacrificio, um perpetuo holocausto de todo o seu ser.

E isto que se afirma, com justeza, de todo o educador, com mais razão se diz dos pais de familia, que são os educadores por excelência; e, sem a educação destes, pouco ou nada valerá a dos outros educadores.

O educador, qualquer que êle seja, faz continuos estudos para adquirir o conhecimento de bem cumprir do melhor modo possivel o seu dever. Quantas vezes renunciará a leituras e mesmo estudos que o distrairiam; se abstem dum passeio, duma viagem para que não deixe de acompanhar seus filhos, seus educandos; sacrifica, muitos vezes, o seu repouso, se não é também o seu alimento, para acudir-lhe em qualquer emergência, como seja uma doença, a época de exames, a preparação para qualquer trabalho de responsabilidade.

Para estar junto dos seus pequeninos, e ás vezes já crescidos, para lhes evitar um mau encontro, prevenir uma queda, que muitas vezes será decisiva no homem, deixará as visitas, o convívio de pessoas boas e amigas, e até, ás vezes, deixará a sua visita á Igreja, a as istência a um sermão, aos officios religiosos, que não são de pura e estrita observância. Oh! quantos sacrificios faz dia por dia o bom educador!

#### Falando dos sacrificios

que faz o educador, não podemos deixar de fazer uma leve referência aos sacrificios que faz o pároco duma freguesia pelo bem, pela educação de seus meninos, pelos quais se interessa, pelos quais trabalha com mais sacrificio que os pais,

moorejando talvez em longes terras, ou a mãe preparando o alimento ou concertando o fato de seu filhinho. Sim, o pároco é um sacrificado de todas as horas, sem reformas, sem limites de idade, sem tempo para tratar de sua saude; é um martir no seu apostolado a favor das crianças que é êle quer ser bem educadas, ensinando-as, admostando-as, acarinhando-as, tratando-as como suas, pois que por elas tem de responder perante Deus.

Quanto desgosto, quanto se afadiga um bom pastor pelas crianças de pais menos cristãos que as subtraem á instrução e educação religiosa que o pároco lhes quer dar, e a que os mesmos se opõem directa ou indirectamente.

O bom pároco, os bons pais, o bom educador, enfim, vence-se a si mesmo, o seu orgulho, o seu amor próprio, suas comodidades, quantas vezes suportando sua rudeza, tolerando suas leviandades, modos descortezes; avisa com caridade, corrige com doçura a falta, suporta, ás vezes, a injuria, e tudo isto sem outra recompensa na terra que não seja o testemunho duma boa consciência, que o certifica de ter cumprido seu dever.

Todos os dias deve o educador retomar o seu obscuro trabalho: ensinar, corrigir, atentar, castigar, talvez; continuar aquela vida monótona, começada todos os dias com ânimo bem disposto para o sacrificio, isoto alegre, e crescente zelo pelos que Deus lhe confiou.

Repetimos aqui uma pergunta já feita nestes humildes «Ecos»: pensarão nesta vida de sacrificio, que é a educação, tantos que para ela vão sem a minima reflexão, mormente os primeiros e supremos educadores, isto é, os que assumem sôbre seus ombros a pezada cruz dos encargos matrimoniais?

A geral leviandade e impreparação, com que tomam êstes, mostra bem que se desaohecem por completo os altos sacrificios a que está sujeita a educação em geral, mas principalmente a do lar, a dos filhos.

Os educadores que bem exercem seu santo ministério bem merecem de Deus e da sociedade; pois que os bem educados serão bons cidadãos da Patria e do Céu.

P. M.

## TEATRO GIL VICENTE

Companhia Stichini-Santos—A Compra de um piano—Projecto de Renovação de cadeiras.—A Confortabilidade desta Casa de espectáculos

Segundo aquilo que aqui tínhamos anunciado realizou-se no nosso Teatro um interessante espectáculo pela Companhia Stichini Santos que bastante agradou, embora não tanto como nos anteriormente dados á cena.

Todavia a Companhia manteve-se á altura dos créditos já conquistados. E bom era que êste género de espectáculos se repetisse muitas e variadas vezes para elevação mental e moral do público barcelense.

Muito a propósito vem uma referencia á simpática direcção do nosso Teatro que há sido incansável em o dotar com os necessários elementos que o coloquem em harmonia com as exigências de hoje. Dentro dêsse superior critério é que há anos ali fez obras de grande vulto que custaram algumas dezenas de contos tomados a juros sob sua responsabilidade individual por ninguém querer arcar com o grave compromisso.

Paga essa dívida em anos consecutivos de rigorosissima administração, a digna direcção, além das reparações constantes, das despesas forçadas, etc., fez, para satisfazer ás exigências públicas, uma cabine em cimento armado nas condições modernas, tendo agora adquirido um piano, instrumento musical que não possuía e que se lhe tornava absolutamente indispensável, a fim de aqui poderem vir a várias companhias teatraes.

Claro é que sem a certeza dum rendimento que assegure as despesas de conservação do Teatro, prémios de Seguros, contribuições, licenças, pessoal remunerado, energia eléctrica, água, etc. etc., se não podem fazer grandes coisas por muito boa vontade que nisto haja.

De resto raras são as companhias que aqui veem não sujeitas a prejuízo, devido á falta de público, estando o mesmo a succeder com as próprias sessões cinematográficas.

Dai uma manifesta escassez de rendimento de cobertura.

Só o rigor de administração cuidada, meticolosa, e até, por vezes, de quasi exagerada económica com que a direcção se tem cautelosamente conduzido, é que há concorrido para um estado económico que, se não é desafogado está livre de onerações ou dívidas. E nos dias de hoje conseguir isto, é conseguir muito.

De justiça é dizer-se a verdade sobretudo com relação a uma Empresa que vive apenas do escaço, hipotético, ou provável rendimento de espectáculos, quando tem despesas anuais forçadas a que não pode esquivar-se.

Pois, a-pesar de tudo isto, sabemos que distinta direcção, além da aquisição do piano, agora comprado, procura economizar o máximo e estuda a fórmula financeira de arranjar algum capital para dotar o teatro com novas cadeiras, tapetes, passadeiras, reposteiros, pintura moderna, etc. de modo a torná-lo confortável, asseado, modestamente embora, mas em melhores condições que as actuais.

Tudo isto revela muito esforço, muito sacrificio voluntário de quem dirige uma Empresa quasi sem recursos, pois, apenas vive dos parcos rendimentos das percentagens dos espectáculos, e estas poucas são como todos os barcelenses podem avaliar pelo reduzido número de espectáculos que aqui se realizam e até pela pouca concorrência tanto a êstes como ás sessões cinematográficas.

O que se torna necessário é que a concorrência seja maior e mais assídua a fim das receitas principiarem a produzir somas consideráveis e compatíveis com os gastos a fazer e, ao mesmo tempo, que se não deixe de reco-

### Procissão Eucarística

Pelas 7 horas da tarde do passado domingo realizou se, em Barcelinhos, com solene pompa, a procissão Eucarística, conclusão do tríduo em honra do S. Coração de Jesus, e benção do S. S. Sacramento.

Grande multidão de fieis acompanharam o religioso préstito, entoando cânticos sacros, achando-se as janelas dos prédios das ruas do percurso ornamentados com ricas colchas.

### SOCIEDADE

#### Aniversarios Fazem anos:

Hoje—o sr. Conselheiro Dr. Sá Carneiro.

Domingo—a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Arminda da Cunha Velho Soto Maior Vinagre.

Dia 25—a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Laurinda Julia Cardoso de Albuquerque.

Dia 26—o sr. Antonio de Macedo Martins Lima.

bradando aos quatro ventos que querem uma Patria redimida, como se fôsse possivel com mentalidades inferiores elevar-se o conceito da Nação.

R.

### DR. ADÉLIO MARINHO

Continua a sentir grandes melhoras, devendo recolher brevemente á sua casa desta cidade, o nosso amigo e distinto clinico sr. dr. Adélio Marinho.

### Passeio à Franqueira

No dia 8 de julho a Tuna da «Escola Dramática e Musical de Aguas Santas», realisa um passeio recreativo á nossa linda estância da Franqueira, levando á cena, na tarde daquele dia, no Salão Recreativo de Alvélos, uma interessante comédia.

### SAUDE PUBLICA

Várias pessoas nos teem pedido, para a forma como nesta cidade está sendo cumprida a lei no que diz respeito á criação de porcos dentro da cidade, sem o menor cuidado pelo que determina a lei.

Está a aproximar-se o verão, a estação em que a saude publica mais pode perigar.

Chamamos a atenção para o Senhor Delegado de Saude e demais autoridades, para que não descuidem êste problema.

## PIC-NIC

Na aprazível mata do magestoso convento de Tibães, á bôa sombra de arvores seculares e junto ao lago, onde, em tempos idos, os monges continuavam com fervor as suas orações, e onde agora tanta oração de amor tem sido escutada, no mais fervente entusiasmo, realizou-se na deliciosa tarde do ultimo domingo, que um sol esplendoroso enchia de ouro e as rosas e os cravos de inebriantes perfumes, um animado e lauto pic-nic, em que, com grande e comunicativa alegria, tomaram parte algumas das mais respeitáveis famílias da nossa terra, que para ali se fizeram transportar em automoveis e num luxuoso auto-car.

Foi uma tarde admiravelmente passada, sem que uma leve sombra viesse empanar o brilho de tanta alegria, e que gravou no intimo de todas a mais suave recordação.

A meio da tarde appareceu no local, acompanhada por algumas senhoras de Braga, a snr.ª Viscondessa da Fervença e pouco antes alguns rapazes da mesma cidade, entre os quais vinham Danilo Araujo e José Menezes Pinheiro.

Em Prado, as famílias barcelenses eram esperadas pelo sr. Pedro de Sousa Lima e algumas senhoras de sua familia e á porta do convento por dois bons amigos de Barcelos.

Dançou-se com muito entusiasmo e só a aproximação da noite veio lembrar que era preciso regressar.

Pouco antes, as senhoras, depois de terem feito larga repartição de comidas por algumas pessoas que prestaram serviços, guardou cuidadosamente tudo que sobrou, e que foi muito, para ser imediatamente enviado ás criancinhas das casas de caridade desta cidade.

Tomaram parte neste pic-nic as sr.ªs D. Gloria Pedras, D. Laura Fernandes Tomaz de Araujo, D. Julia de Figueiredo, D. Rosa Coelho da Costa Vieira, D. Adelaide Coelho da Costa Martins, D. Estefania Pacheco de Leão Cruz, D. Maria de Lourdes Leão Cruz de Sousa Lima, D. Emilia Pereira, D. Maria da Conceição T. de Sousa Lima, D. Maria Pereira, D. Luciana de Azevedo Fonseca, D. Maria Zulmira de Palhares Nogueira Falcão, D. Maria do Carmo Martins da Costa, D. Maria Constança de Figueiredo, D. Maria Laura de Araujo, D. Madalena de Felgueiras Gajc, D. Maria Antonieta Correia, D. Maria da Gloria Pedras, D. Maria Emilia Torres, D. Maria Fernandes de Araujo, D. Maria Alice da Cruz Veloso, D. Maria da Conceição Lima, D. Maria Alice Correia e os srs. Dr. Palhares Falcão, Dr. Teotónio da Fonseca, Dr. Domingos de Figueiredo, Dr. Gonçalo Araujo, Dr. Francisco Torres, Dr. Antonio Pedras, Manoel Vieira, Pedro Torres de Sousa Lima, João Cruz, Miguel Matos Graça, Antonio Guimarães Vale, Antonio Fonseca, José Joaquim da Costa Martins, Vergilio de Almeida, Manoel Barros Moura, Antonio Pedras, Francisco José Torres e José Pedras

### S. Cristovão da Franqueira

A festa promovida pelos motoristas desta cidade, em honra de S. Cristovão da Franqueira, foi transferida para o dia 8 do proximo mez de Julho.

nhecer a sinceridade e esforço constante da direcção da nossa única casa de espectáculos.

De conformidade com o critério do entusiástico bairrismo e dum espirito nacionalista de renovação e progresso, mormente quando se trata de iniciativas que revelam actividade, utilidade, e raciocínio de serêno bom senso de actuação, damos á illustre direcção do Teatro todos os nossos aplausos, tanto pelo muito que há feito como pelo que aspira fazer.

## O Corpo Voluntario de Salvação Publica comemora no proximo sabado o XIII aniversario da sua fundação



Miguel Gomes de Miranda

Presidente da Direcção do Corpo Voluntario de Salvação Publica Barcelinense



Joaquim José de Araujo

1.º Comandante do Corpo Voluntario de Salvação Publica Barcelinense

Como noticiamos realiza-se no proximo sabado, em Barcelinhos a festa comemorativa do XIII aniversario da fundação do tão simpatico como util Corpo Voluntario de Salvação Publica Barcelinense.

Barcelos, e muito particularmente Barcelinhos, associam-se entusiasticamente e carinhosamente ás desmonstrações festivas que constam do programa que a seguir publicamos:

Ás 7 horas, alvorada pela Banda da Corporação, uma salva de tiros e repiques de sinos;

Ás 9 horas, romagem ao Cemeterio, aos Bombeiros e socios falecidos;

Ás 10 horas, missa na igreja paroquial de Barcelinhos, sufragando a alma dos Bombeiros e Socios falecidos, sendo celebrante o digno Capelão do Corpo Activo, snr. Padre Antonio de Jesus Martins, com a assistencia de todo o Corpo Activo, Direcção, Socios e Banda de Musica;

Ás 16 horas, condecoração das praças que completaram 5 e 10 anos de bons serviços, sendo este acto revestido com a solenidade do costume;

Ás 18 horas, desfile de todo o material automovel em homenagem ás Autoridades, Socios e Povo de Barcelos e, ás 21 horas, ceia de confraternização.

### CASAMENTO ELEGANTE

Na capela do Mazagão, Freguesia de Aveleda, perante o altar privativo dos Brandões—Pereiras, realizou-se no sabado, 16, o casamento da muito prendada Dama Barcelense, Ex.ª Sr.ª D. Maria de La Salette Araujo Veloso, com o Ex.º Sr. Pedro Candido Barbosa Brandão Pereira, muito estimado negociante na cidade de Braga.

Presidiu á cerimonia, que foi muito intima, o Rev.º David Martins, Capelão do Solar do Mazagão, assistindo o Rev.º Paroco, sendo feita uma pratica muito edificante.

Foram padrinhos do noivo seus Paes, a Ex.ª Sr.ª D. Luiza Brandão Pereira e o Ex.º Sr. Victor Brandão, e da noiva a Ex.ª Sr.ª D. Laura Correia Veloso Oliveira e o Ex.º Sr. Dr. Matos Graça.

No final foi servido no lindo Solar do Mazagão, propriedade dos Pais do noivo, um finissimo almoço, ocasião em que foram muito felicitados os noivos.

Apresentamos-lhes os nossos cumprimentos de muito sinceros parabens, desejando-lhes as maiores venturas, de que são dignos pelas suas excelentes qualidades.

### Dr. José Constantino Rodrigues

O abalisado clínico e nosso amigo sr. dr. José Constantino Rodrigues, encontra-se na freguesia de Alvelos, a convalescer de um ataque de gripe.

### DR. FERNANDES NOVAIS

Por despacho publicado ontem, foi transferido a seu pedido para a comarca de Braga o Senhor Dr. José Fernandes Novais, que ha alguns anos nesta comarca vinha exercendo o lugar do Delegado do Procurador da Republica.

Sua Excelencia, durante o longo tempo que serviu nesta comarca, marcou um logar inconfundivel de magistrado distinto e sabedor, deixando em todos quantos com elle privaram uma viva saudade.

Ao Senhor Dr. Fernandes Novais, apresentam todos quantos trabalham no «Noticias de Barcelos» respeitosos cumprimentos.

### «Diário da Manhã»

O «Diário da Manhã» dedicou o numero de sabado, 16 do corrente, á Exposição Colonial Portuguesa, acontecimento de extraordinario vulto e que foi nesse dia inaugurada, com extraordinario brilho e grandiosidade, no Palacio de Cristal, no Porto.

E' de 32 páginas o excelente numero, duma grande belesa artistica, a começar pela capa que é uma maravilha.

Representa um esforço extraordinario da sua Redacção, a quem apresentamos as nossas mais calorosas felicitações, afirmando que teve um grande exito entre nós como em todo o Paiz, segundo os informes que temos.

## PRECIOSO ACHADO

Com este titulo referimo-nos no numero passado ao ouro que três jornaleiros encontraram na bouça do sr. Agostinho de Oliveira, em Vila Cova e que tentaram esconder, chegando até a venderem algum aqui e outro em Espozende.

Nesta vila o ourives Avelino Silva comprou ouro no valor de 1.600\$00 por 900\$00 e quando lá foram para o trazer, aquele negociante queria que lhe dessem, não os 900\$00 por quanto o tinha comprado, mas 1.600\$00 que esse ouro valia!...

Por lei, tratando-se dum tesouro escondido com mais de 30 anos, ao dono do prédio onde ele for encontrado pertencem dois terços e ao achador um terço. E' o Codigo Civil que assim o determina. Mas se o achador tentar apoderar-se do tesouro, em prejuizo dos direitos de terceiro, perde essa terça parte que reverterá para o estabelecimento de beneficencia pupilar da comarca. E' a pena cominada no art.º 427 do mesmo Codigo.

Que fizeram os achadores? Todos o sabem: procuraram ficar com todo o ouro praticando actos e factos que comprovam a sua intenção.

O sr. Oliveira, dono do prédio, bem o sabe e foi ele quem veio a esta cidade e a Espozende para adquirir o ouro que tinha sido vendido e manifestou bem a sua indignação pela forma como procederam os achadores, dizendo até que o ouro lhe pertencia *todo*, pois era ele o dono do prédio.

Que fez agora o sr. Oliveira?

Apresentou ao sr. Administrador do concelho um requerimento onde diz que os achadores não quizeram prejudicar o etc.

Qual o fim que teve em vista?

Prejudicar um *terceiro*, a quem a lei dá a terça parte do valor do tesouro, em vista do procedimento dos achadores?

Mas pergunta-se ainda: Já se fez a prova de que o tesouro estava escondido ha mais de 30 anos?

Bem sabemos que o sr. Administrador do concelho não admite conselhos, nem nós temos a veleidade de lhos dar, mas parece-nos que se deveria ter observado o disposto no § único do art.º 423.º do Codigo Civil, porque ao seu conhecimento chegaram todos estes factos.

Que nos importa que o sr. Agostinho Oliveira venha dizer que não houve intenção de o prejudicarem? Com que fim ele fez ele agora essa menos verdadeira afirmação?

Este caso preciso de solução. Na nossa cidade ha uma casa de assistencia e beneficencia: é o Recolhimento Asilo do Menino Deus, que sustenta e educa 57 crianças, na sua maioria orfãs.

Não deverá ser para esse estabelecimento de beneficencia a terça parte do valor do ouro?

### Farmacias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as Farmácias J. Pacheco Leite, ao Largo da Porta Nova e J. Alves de Faria, em Barcelinhos.

### Aos nossos assinantes de Barcelos e da provincia

Prevenimos os nossos estimados assinantes de que vamos mandar para o correio os recibos das suas assinaturas.

Pelo seu bom acolhimento desde já nos confessamos muito gratos.

A ADMINISTRAÇÃO

# Relação dos carros e grupos alegóricos que tomaram parte na

## PARADA AGRICOLA

REALIZADA EM 3 DE MAIO DE 1934 POR OCASIÃO DAS

### FESTAS DAS CRUZES

—Abade do Neiva—1 carro com a casa agricola e enxertia em ramada apresentado pelo sr. José Dias da Silva.

—Adães—1 carro com um estabulo de gado apresentado pelo sr. Evaristo da Silva Varandas.

—Alvelos—1 carro com a industria dos cestos apresentado pelos srs. Abade Augusto de Miranda e Manoel José Gomes.

—Alvito (S. Pedro)—1 carro alusivo ás vantagens da agua e do mato para a agricultura apresentado pelo sr. P.º Domingos Pinheiro.

—Arcozêlo—1 carro com um tear de linho apresentado pelos srs. José Luiz Gomes do Rêgo e Manoel Cardoso Senra.

—Areias (S. Vicente)—1 caminhêta com a industria de cerâmica vidrada apresentada pelos srs. Joaquim de Macedo Corrã e João de Macedo Corrêa.

—Areias de Vilar—1 carro com um jardim e alusivo á enxertia apresentado pelo sr. José Joaquim Rodrigues Torres, como administrador da Quinta de Vilar

1 carro com uma crêche apresentada pelo sr. José Rodrigues Torres.

—Barcelinhos—1 carro de lavoura apresentado pelo sr. José Ferreira Pedras.

—Barcelos—

1 carro com um suino reprodutor Yorkshire-Large White apresentado pelo Sindicato Agricola. 1 carro com alfaias agricolas apresentado pelo Sindicato Agricola.

1 carro alusivo á torrefação de café apresentado pelo sr. Simplicio de Sousa.

1 carro com o fabrico de cestas para a exportação de frutas apresentado pela firma Juan B. Domenech L.ª

—Cambezes—1 carro com a industria de artefatos de palha apresentado pelos srs. Antonio Gomes de Carvalho e Manoel Joaquim d'Oliveira.

—Campo—1 grupo de ceifeiros, malhadores, etc., apresentado pelo sr. Guilherme Duarte Pinheiro.

—Carreira—1 carro com a industria de bordados em crivo apresentado pelos srs. Dr. Antonio Gomes da Cunha Rodrigues e Benedito Gomes da Cunha Rodrigues.

—Carvalho—1 carro com um espiguiro, eira e malhada apresentado pelos srs. José Joaquim Gonçalves, João Gomes da Conceição, José Maria Ferreira, Domingos do Jardim, Manoel Coelho, Antonio Franqueira e Antonio do Jardim.

—Chorente—1 carro com uma espadelada apresentado pelos srs. Joaquim Gomes Lobarinhas, Manoel Leonardo de Faria e Antonio da Silva Ferreira.

—Cristêlo—1 carro com um moñho de vento e uma azenha apresentado pelos srs. abade Eduardo Ferreira, José Gonçalves de Sá, Domingos José da Costa e Joaquim Mariz.

—Cossourado—1 grupo de ceifeiros e malhadores apresentado pelos srs. dr. Antonio Rosa e João Rosa.

—Creixomil—1 carro com laranjas apresentado pelos srs. Antonio José das Eiras e Manoel Valério Enes.

—Encourados—1 grupo de ceifeiros apresentado pelo sr. Agostinho Barroso Coelho.

—Faria—1 carro com a enxertia em ramada apresentado pelos srs. Antonio Figueiredo, Joaquim Faria, Antonio Leonor e José Mariz.

—Fornelos—1 carro com o fabrico do linho apresentado pelos srs. Manoel Miranda, Antonio Rodrigues, Hilário Mota, Artur Seára e Domingos Silva.

—Fragoso—1 carro com a industria de colchas de lã apresentado pelos srs. P.º Joaquim Felix Machado, Joaquim Torres, Bernardo Queiroz e Manoel da Costa e Sá.

—Galêgos (Santa Maria)—1 carro

com o fabrico de tubos apresentado pelos srs. José Gonçalves Anjo e Eduino Gonçalves Anjo.

—Galêgos (S. Martinho)—2 carros com a industria da preparação de esteiros apresentados pelo sr. Ernesto Campos, da Quinta do Campo.

—Goios—1 carro com um «serão em Goios» apresentado pelos srs. José Joaquim dos Santos, Joaquim Peixoto Machado, Joaquim Machado dos Santos e Eduardo Peixoto Machado.

—Gual 1 carro com uma ripada de linho apresentado pelos srs. Antonio Miranda, Reinaldo Carvalho, Laurindo Loureiro, Antonio Furtado e José Ferreira.

—Igreja Nova—1 carro com a industria dos açafates de vêrga apresentado pelo sr. Domingos Fernandes Apolinário.

—Lama—1 carro com o fabrico de tubos para canalizações apresentado pelos srs. Joaquim Ferreira, Zacarias Gonçalves Ralha e Claudio Gonçalves.

—Lijó—1 carro com a industria de cabos, pás e ancinhos apresentado pelo sr. Manoel Joaquim Coelho.

—Manhente—1 carro com a industria de quebrar esteiros apresentado pelo sr. Gabriel Corrêa Lopes.

—Mariz—1 carro com a industria do fabrico do azeite apresentado pelo sr. João F. Quintas.

—Milhazes—1 carro com a industria dos fusos de fiar o linho apresentado pelos srs. Antonio Garrido, João Arantes e Manoel Brito.

—Moure—1 grupo com a arrançada, espadelada e fiada de linho apresentado pelo sr. Domingos Pereira de Faria.

—Pereira—1 carro com uma ta mancaria apresentado pelos srs. José Simões de Lima e Francisco Campinho.

—Perehal—1 carro com uma quinta e casa de lavoura apresentado pelos srs. João Pinheiro, Angelino do Vale Lima, Francisco Rodrigues d'Areia e Manoel do Vale da Ermida.

—Pousa—1 carro com o fabrico de louça vidrada apresentado pelo sr. Joaquim Loureiro da Eira.

—Remelhe—1 carro com uma espadelada e esturdia apresentado pelos

srs. Antonio Santiago, Manoel Araujo, João Araujo, Antonio Araujo e Anacleto Ribeiro.

—Roriz—1 carro com uma fiada e espadelada de linho apresentado pelo sr. Eduardo Gonçalves d'Araujo.

—Sequiade—1 carro com «um idílio na fonte» apresentado pelo sr. Manoel Gomes de Castro.

—Silva—1 carro de mato e roçada apresentado pelo sr. João da Silva, caseiro da Quinta da Cotovia, do sr. Dr. Matos Graça.

—Silveiros—1 carro com a tecelagem do linho apresentado pela ex.ª sr.ª D. Capitollina Pinto da Fonseca Novais, da Quinta de Vila-Meã.

—Tamel (S. Verissimo)—1 carro com o fabrico de tijolo apresentado pelos srs. José Henrique de Castro Lima e Joaquim Martins.

—Varzea—1 carro com uma segada de herva e merenda no campo apresentado pelo sr. Antonio de Campos.

—Vila Boa—1 carro com um grupo de lavadeiras apresentado pelo sr. Manuel Dias Fernandes.

—Vila Cova—1 carro com um campo de culturas e enxertia em ramada apresentado pelos srs. Arcipreste Rios Novais e Antonio Gomes da Fonseca.

—Vila Frescainha (S. Martinho)—1 carro com um espiguiro e uma malhada apresentado pelos srs. Antonio Cardoso de Faria, Antonio Rodrigues Gonçalves, José Maria de Figueiredo, Antonio Domingos Cardoso e João Gonçalves.

—Vila Frescainha (S. Pedro)—1 carro com um mercado de produtos agricolas e animais domesticos apresentado pelos srs. Paulo da Costa Ferreira e José Lopes da Costa.

—Vila Sêca 1 carro com a casa de lavoura apresentado pelos srs. Manoel Nunes, Joaquim Faria das Eiras e José Gomes da Laje.

Além de algumas esturdias e tocadores mais conhecidos, incorporaram-se no desfile as *tunas* de Alvito, dirigida pelo sr. Manoel Pinheiro Durães, e de Airó, dirigida pelo sr. Joaquim Araujo.

A Comissão das Festas das Cruzes,

publicando a relação dos carros que se incorporaram no grandioso cortejo que constituiu o melhor numero das festas, presta uma singela homenagem ao povo do concelho de Barcelos que, mais uma vez, patenteou a todos os que as viram, nessa amostra do seu trabalho rude, mas fecundo, uma impressão brilhante do característico dos seus costumes e comunicativa alegria de quem vive despreocupado e feliz no labor da terra da Pátria em que nasceu.

A Comissão agradece ás pessoas que tomaram sobre si o pesado encargo de apresentar os carros e os grupos alegóricos e que de maneira tão penhorante se houveram no desempenho dessa missão.

Especialisa neste agradecimento os srs. drs. José Gomes de Matos Graça e Francisco Rodrigues Torres, os seus melhores colaboradores na preparação da Parada Agricola.

Finalmente, cumpre-lhe ainda agradecer á Imprensa local, regional e diária e ás dignas autoridades administrativas e policiaes a valiosa colaboração que lhe dispensaram para maior brilho das Festas e propaganda da nossa terra.

#### FURTADO MARTINS

Advogado

Rua Barjona de Freitas

#### PINTURA

COMPOSIÇÃO  
PAISAGEM  
RETRATO

#### DESENHO

CARVÃO  
CRAYON  
AGUARELA  
SANGUINEA  
PASTEL

#### ESCULTURA

BUSTOS  
IMAGENS

ATELIER

SOB A DIRECÇÃO DE  
GONÇALVES TORRES

EXECUÇÃO DE TRABALHOS E LIÇÕES ARTISTICAS, TANTO NO ATELIER COMO AO DOMICILIO.

METODO CALIGRAFICO E ESCRITURAÇÃO COMERCIAL

A ABRIR BREVEMENTE

## Colegio de Santa Ana

BARCELOS

Para educação de Meninas

Recebe alunas internas, semi-internas e externas, para instrução primária e secundária—Curso geral dos Licens.

Pedir prospectos á Direcção

PELO ESTADO NOVO

UNIÃO NACIONAL

Mais adesões

Freguesia de Silveiros

Antonio de Araujo Miranda, Industrial; Antonio de Araujo Faria, Lavrador; Antonio de Araujo Miranda, Jornaleiro; Antonio da Costa, Industrial; Antonio Carvalho de Faria, Proprietario; Antonio Domingues, Jornaleiro; Antonio Fernandes Amorim, Carpinteiro; Antonio Ferreira de Miranda, Jornaleiro; Antonio Gomes de Araujo, Jornaleiro; Antonio Gomes da Silva, Proprietario; Antonio Jacinto Viláça, Jornaleiro; Antonio Lopes da Costa, Lavrador; Antonio Miranda Campelo, Lavrador; Antonio Manoel Ferreira, Trabalhador; Antonio Pereira de Araujo, Jornaleiro; Antonio Pereira de Barros, Lavrador; Antonio Pereira Vilas Boas, Carpinteiro; Antonio da Silva Araujo, Lavrador; Augusto Alves da Silva, Pedreiro; Augusto Pereira de Barros, Lavrador; Armando Ferreira Carriço, Negociante; Avelino Ferreira da Costa, Negociante; Adelino José da Silva, Proprietario; Alberto Miranda da Silva, Lavrador; Aires da Silva, Lavrador; Carlos Araujo Miranda, Proprietario; Clemente da Costa, Jornaleiro; Clemente José da Silva, Proprietario; Candido da Silva, Alfaiate; Domingos de Araujo Campelo, Proprietario; Domingos Correia de Oliveira, Lavrador; Domingos Ferreira, Cantoneiro; Domingos Lopes da Costa, Lavrador; Delfim Martins Lemos, Sapateiro; Francisco Ferreira de Araujo, Carpinteiro; Francisco Martins, Carpinteiro; Francisco Miranda Campelo, Proprietario; Francisco Martins Moreira, Lavrador; Gabriel Gomes Ferreira, Jornaleiro; Heitor Rodrigues Marques, Padeiro; Henrique Gomes de Faria, Proprietario; José de Araujo Teixeira Novais, Proprietario; José Antonio da Silva, Alfaiate; José da Costa e Silva, Jornaleiro; José Caldas da Silva, Jornaleiro; José Ferraz Martins Moreira, Lavrador; José Gonçalves da Costa, Lavrador; José Gomes Ferreira, Jornaleiro; José Joaquim Campelo, Proprietario; José Joaquim Campelo Junior, Negociante; José Joaquim de Matos, Barbeiro; José Joaquim Pereira da Silva, Ferreiro; José Pereira da Costa, Jornaleiro; José Pereira de Barros, Lavrador; José Pereira Vilas Boas, Lavrador; José Miranda Campelo, Industrial; José de Oliveira Novais, Lavrador; José Rodrigues Pereira, Jornaleiro; José Rodrigues da Silva, Lavrador; José da Silva Paralvas, Carpinteiro; José da Silva Souto, Carpinteiro; João de Araujo Ferreira, Proprietario; João Carvalho de Oliveira, Lavrador; João Gonçalves da Costa, Lavrador; João de Oliveira Carvalho, Joaquim Ferreira de Araujo, Proprietario; Joaquim Ferreira de Miranda, Trabalhador; Joaquim Gomes de Araujo, Lavrador; Joaquim Gomes da Costa Novais, Lavrador; Joaquim Gomes da Fonseca, Proprietario; Joaquim José da Costa, Negociante; Joaquim Miranda Campelo, Proprietario; Joaquim Miranda Campelo Junior, Lavrador; Joaquim Pereira de Barros, Pedreiro; Joaquim da Silva, Jornaleiro; Joaquim da Silva Fernandes, Proprietario; Lourenço Gomes da Costa, Proprietario; Manoel de Araujo Campos, Lavrador; Manoel de Araujo Campos, Carpinteiro; Manoel de Araujo e Silva, Carpinteiro; Manoel de Araujo Ferreira, Ferreiro; Manoel Augusto Fernandes, Trolha; Manoel Bento Pereira, Jornaleiro; Manoel Carvalho de Faria, Proprietario;

Informação sobre o analfabetismo e a instrução

Não pode afirmar-se que os indices do analfabetismo em Portugal revelem a posição que, sob este aspecto, marca um elevado grau de civilização. É mal que de longe vem herança pesada que constitui grave preocupação para os Governos que, não tendo de lisongear clientelas, curam do bem comum, realizando o que cabe nas possibilidades nacionais.

Há uma distinção a fazer. É que uns prometeram muito, servindo-se dessa chaga social como arma de combate para a conquista de posições políticas e realizaram pouco. Outros, que não prometeram senão empenhar-se pelo ressurgimento nacional, consideram seu dever realizar—e realizam com método e sem agravo do que tem primazia por estar na base das condições indispensáveis de uma sã política económico-social.

O problema da instrução popular não se resolve apenas com o dispêndio de somas incomportáveis para as finanças públicas—um cargo maior a onerar o público; é necessário que a instrução seja o meio de formar cidadãos úteis à Nação, aproveitando os conhecimentos adquiridos para melhor se desempenharem dos seus officios e profissões, e não tenha apenas a finalidade de satisfazer, na aparência, uma posição estatística que pode não corresponder ao nível cultural e moral desejável.

Não basta destrinçar os analfabetos dos que o não são, para daí tirar conclusões defectivas. O que interessa mais do que o simples conhecimento de leitura e da escrita, que serve de base aos indices estatísticos, é que a instrução elemental seja dada uma orientação e seguimento que preparem os individuos para as funções que tenham de vir a exercer e simultaneamente formem caracteres e consciências aptos para bem se desempenharem dos seus deveres cívicos.

A população de facto, segundo os três últimos sensos era de:

1911	5.960.053
1920	6.032.991
1930	6.825.893

É interessante notar que o crescimento fisiológico da população é representado por 425.578 individuos (diferença positiva entre nado-vivos e óbitos) nos anos de 1912-1920 e por 804.310, nos anos de 1921-1930, o que significa que no último período o movimento migratório diminuiu ou compensou-se, visto que o aumento verificado pelo senso de 1930 é quasi igual ao que acusa o excesso de nascimentos sobre os óbitos.

Estas diferenças influem de algum modo no fenómeno complexo das percentagens do analfabetismo.

As percentagens de analfabetos, em numeros absolutos, eram respectivamente de:

1911	75,13
1920	70,89
1930	67,80

Deduzindo porém, os menores de 7 anos, encontram-se as seguintes percentagens:

	Varões	Femeas	Total
1911	48,5	63,6	56,3
1920	47	61,5	54,6
1930	43,9	59,3	51,9

A influência das idades na determinação das percentagens, mostra que estas são tanto maiores quanto mais idosos os individuos, revelando a intensificação lenta mas continua dada a instrução.

O censo de 1930, mostra que as percentagens de analfabetos eram de:

De 10 a 14 anos	58,33
De 15 a 19 anos	55,55
De 20 a 24 anos	56,25
De 25 a 29 anos	54,97

subindo gradualmente a:

De 45 a 49 anos	63,14
De 70 a 74 anos	74,42
De 95 a 99 anos	84,63

Os indices estatísticos mostram a predominância das grandes percentagens nos meios rurais.

As cidades de Lisboa e Porto cuja população é de 826.670 individuos (12,1% do total) apresentam para a população de mais de 7 anos as seguintes percentagens:

Lisboa	27,2
Porto	31,2

Duas medidas importantes visam a sua atenuação. Uma, a criação do ensino primário rural, em estudo; outra, a instituição das Casas do Povo, entre cujas atribuições se encontra o desenvolvimento da instrução.

Em confronto com estes numeros oferecem-se os que mostram o de-

Manoel da Costa Pinheiro, Negociante; Manoel da Costa e Silva, Lavrador; Manoel de Faria, Proprietario; Manoel Ferreira de Miranda, Pedreiro; Manoel Gomes da Costa, Proprietario; Manoel Gomes da Costa, Lavrador; Manoel Gomes Ferreira, Trabalhador; Manoel Lopes de Araujo, Proprietario; Manoel Miranda Campelo, Lavrador; Manoel de Oliveira Lopes, Pedreiro; Manoel Pereira de Barros, Lavrador; Manoel Paralvas de Oliveira, Mestre de Obras; Manoel Rodrigues Pereira, Jornaleiro; Manoel da Silva Ferreira, Proprietario; Manoel da Silva Miranda, Pedreiro; Miguel de Araujo, Proprietario; Miguel Gomes da Silva, Proprietario; Miguel Pereira Lopes, Proprietario; Moisés Ferreira da Silva, Chauffeur; Mario Pereira de Miranda, Lavrador; Paulo Rodrigues Pereira, Proprietario; Sabino Francisco Carriço, Mestre de Obras.

INFORMAÇÃO

Movimento de Letras

No primeiro trimestre do ano corrente o número de letras descontadas, (moeda nacional), no continente e ilhas, foi de 8.503, no valor de 27.197.162\$00, contra 8.894, no valor de 26.093.499\$00 em igual período do ano anterior.

Nos mesmos meses o desconto de letras, no continente, foi de 397.184.733\$00, em igual período de 1933.

Melhoramentos Rurais

No mês de Abril do corrente ano foram concedidas pelo Estado participações para melhoramentos rurais no valor de 1.744.943\$10 em relação a obras orçadas em 3.792.291\$18.

O total de participações concedidas desde Outubro de 1932 é de 22.398.121\$23, em relação a obras no valor 58.050.184\$82.

As importâncias referidas foram applicadas na construção de 722.435, m<sup>2</sup>4 de estradas e caminhos e na reparação de 891.620, m<sup>3</sup>32; e na construção de 687 fontes, lavadouros, etc., e na reparação de 55.

envolvimento do ensino primário oficial.

Número de escolas primárias

Em 1909-10	5.099
Em 1925-26	6.657
Em 1931-32	7.448
Em 1932-33	7.595

Nos desasseis anos que antecederam a Ditadura houve um aumento de 1558 escolas, enquanto que em sete anos deste regime o aumento foi de 938, o que representa proporcionalmente mais 37,6 % sobre o antecedente.

É justo pôr-se em relêvo o progresso verificado no numero de matriculas:

1909-11	271.830
1915-16	342.981
1918-19	289.605
1925-26	316.888
1926-27	318.437
1927-28	321.234
1928-29	340.622
1929-30	367.330
1930-31	422.624
1931-32	441.812

A comparação entre o aumento da população e o das matriculas mostra-se pelos seguintes numeros-indices:

População

1910	100
1920	101,2
1930	114,5

Matriculas

1909-10	100
1918-19	106,5
1925-26	116,5
1929-30	135,1
1931-32	162,5

No empenho de muitos para que se extinga o analfabetismo, sem esquecer o que por iniciativa particular tem sido feito para a criação de escolas, omite-se frequentemente a citação de factos que provam o interesse com que o Estado tem olhado o problema e demonstram, incontestavelmente, uma melhoria sensível que a favorável situação do país e a orientação da administração pública permitem prever se acentue intensivamente.

# PAGINA DO CONCELHO

## Aborim, 17

Na quinta-feira passada foi atropelado, quando regressava de Barcelos, José de Magalhães Menezes, por uma junta de touros que ele conduzia para casa de seu pai, pelo que ficou muito ferido, indo receber curativo á farmacia de Balugães.

—Ha dias que se encontra fechado o Posto de Ensino desta freguesia, pelo que pedimos á Ex.<sup>ma</sup> Camara a fineza de resolver este caso, que tanto prejudica a instrução e educação das nossas criancinhas.—C.

## Campo, 17

Já terminaram, entre nós, as cegadas do centeio, que, apesar do seu bom aspecto, não será tão rendoso em pão como era de esperar. O lavrador tambem já depôs o arado para pegar na sachola, sua inseparável companheira durante estes dois meses mais próximos.

—As vinhas continuam a ser a admiração de todos, e as castas regionais, este ano mais do que nunca, parecem convidar o vitorador a enxertar as videiras americanas e a preocupar-se mais com o genuino e tão apreciado vinho verde. Os poucos enxertos que por aqui se fizeram em cavalos americanos encontram-se ótimos e prometedores.

Os batataes temporãos deixam muito a desejar, e o seu rendimento parece ser quasi nulo.

Melhor aspecto apresentam os de terra de regadio, quando convenientemente tratados. Oxalá que ao menos estes venham auxiliar o pobre lavrador.

—E' no proximo dia 28 deste mês que principiam as práticas preparatórias para a festa em honra do Sagrado Coração de Jesus e Santissimo Sacramento que este ano se realisam no primeiro domingo do mês de Julho. Por essa mesma ocasião será instituida a Cruzada Eucaristica das Creanças.—C.

## Necessidades (Barqueiros) 18

Lembramos á Ex.<sup>ma</sup> Câmara Municipal um traço de estrada que liga esta freguesia com a Apulia, por se encontrar em misero estado, além de ser desagradável para nós barcelenses o conhecer-se perfeitamente sem perguntar, onde termina o concelho de Barcelos e onde principia o de Espozende.

Os melhoramentos que se estão fazendo, no logar da Lagôa Negra desta freguesia, muito necessarios eram por estar muito mal servido este logar que é grande, mas tambem é indispensavel conservar o que está feito. Estamos certos de que em breve não teremos razão de queixa, visto competir a quem otimamente desempenha o seu munus, de que todos nos orgulhamos.

—No passado dia 13 realizou-se nesta freguesia a festa em honra de S.<sup>to</sup> Antonio, na antiga paroquial, onde está canonicamente erecta a confraria do mesmo Santo, muito indulgenciada, havendo todos os anos confições preparatorias e grande numero de comunhões. A missa solene foi cantada pelas crianças da Cruzada Eucaristica e o sermão prégado pelo distinto orador, P.<sup>e</sup> José Vieira, de Maximinos-Braga, que muito agradou.

—Já começaram as cegadas do esperançoso trigo e em breve terminarão; e digo esperançoso, porque o pobre lavrador atravessa uma crise agudissima, e o único preço que tem garantido, é o do trigo. Só quem vive em contacto com a lavoura é que sente a urgente necessidade, que esta tem da protecção dos poderes públicos. Que esse dia comece a ralar aliaz defenhará nas trevas do abandono que já tanto se sente.

C.

## PARA A LAVOURA

### A Parada Agricola e as festas de Barcelos. O desemprego da gente do campo.

E' inegavel que a Parada Agricola é um dos numeros mais interessantes das festas de Barcelos: para o apreciar despejam-se as nossas aldeias e vem de longe gente distinta. Não ha nela pormenor que não agrade, repetição que aborreça. Embora sob o duro pezo dum prolongado trabalho, a boa alma do nosso povo, resignada e sempre alegre, comunica um pouco da sua franca alegria a todos os espectadores, nesse dia de festa. O nosso povo dos campos sabe trabalhar como ninguem. E tem paz de espirito como ninguem. Porque, apesar de todos os progressos para o mal e de todos os mas... ainda é povo mais morigerado, mais crente. Por isso, vibra de alegria como ninguem.

E' uma lição que devemos colher da Parada. A Parada é um numero que deve ser certo, nunca deve faltar, ouve-se repetir.

Tambem assim pensamos. Pouco importa, em nosso sentir até que cada freguesia concorra sempre com o mesmo carro, com o mesmo grupo. E' dificil variar de ano para ano; e não é isso preciso. A repetição não diminua a ideia, o significado.

E' porem um numero caro, que fica por alguns milhares de escudos. Até agora tem sido pago, em cada freguesia, por um pequeno numero de pessoas, quando não é por uma só, a quem os membros da Comissão se dirigem. E' por isso que falta o concurso de algumas freguesias; e de muitas mais faltará, se passar a ser anual, como todos desejam e me parece bem.

Qual o meio de remediar isto? Não sei se será viavel; mas parece-me que o único meio é, no orçamento das festas, cortar embora um pouco ás diferentes verbas e destinar uma verba suficiente para a Parada. Que a lavoura concorra com o seu trabalho, com o seu gado, com a sua presença é justo; mas tambem é justo que o dinheiro que se gasta saia de futuro, do cofre da Comissão dos festejos.

Doutro modo, torna-se a Parada um onus pezado demasiadamente, para que a lavoura, ou meia duzia de lavradores, dela tomem a responsabilidade.

Que, na devida altura, ponderem este caso aqueles sobre quem peza a responsabilidade de derigir e têm empenho no bom exito das festas.

E' a época que corre a de mais labuta aos serviços agricolas. Pois apesar disso, ha falta de trabalho. A dificuldade em que vive, a crise enorme em que se debate a lavoura obrigam os proprietários a fazerem o serviço por si mesmos, trabalhando de mais do que deviam e não dando os jornais costumados. Não é a ganancia, é a necessidade que obriga a tanto.

Ora se a quem precisa falta o trabalho nesta época, o que será nos meses de inverno? Se agora não têm trabalho nem o pão bastante, como hão de viver os pobres passando as ceifas e colheitas?

A situação é grave e deve dar que pensar a quem tem a missão de governar. E' indispensavel prevenir a tempo.

A gente do campo, os pobres jornaleiros precisam de pão, tem direito ao pão, querem trabalhar. Dêem-lhe trabalho, mas no campo. Não os deixem ir para a cidade.

R.

## ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes do concelho, onde encarregamos pessoa amiga de proceder á cobrança da assinatura do nosso jornal, pedimos o favor de liquidarem os recibos logo que lhes sejam apresentados, evitando assim muito trabalho ás pessoas que gentilmente se prontificaram a auxiliar-nos.

E a todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral, onde se encontram já tirados os respectivos recibos.

## Fragoso, 18

Está quasi concluida a caiação exterior da nova matriz. Tambem se anda a soalhar o corpo da igreja. O resto ha-de ir tambem se Deus quizer e os bons filhos da terra.

Que dos outros... nada se pode esperar.

—Teem-se feito aqui ultimamente varios roubos sendo o maior deles, de ouro e dinheiro, ás irmãs Quiteria e Rosa da Silva (Cortinhas).

Apesar de posta em campo a policia de Barcelos e haver uma prisão por por suspeita nada se aporou ao certo. Por isso é de crer que continuem as façanhas.

O ramal da estrada nacional n.º 4, de Forjães a Fragoso, está desde Outubro sem cantoneiro e como que

abandonada pelo Estado. As juntas das freguesias interessadas deviam reclamar quanto antes, a quem de direito, cantoneiro para o dito ramal. Do contrário, ao fim de pouco tempo, estará intransitavel.

—Teem vindo aqui ultimamente buscar vinho americano alguns camions do Porto, ao preço medio de cem escudos a pipa.

Esse movimento parece ter afrouxado, o que é pena, por haver ainda muito vinho para vender.

A nascensa apresenta-se boa quer de tinto, quer de americano.

—Tambem foi um bom ano para os cereais de pravana andando o lavrador a contos com a lavoura da restiva. A sementeira do milho á linha é já quasi geral oferecendo os campos um lindo aspecto. A sachá mecânica é

uma facilidade e economia para o lavrador. Para muitos é mesmo uma necessidade imperiosa.

Tem o inconveniente porem de fazer concorrência ao braço do pobre jornaleiro cuja vida, sem trabalho e com o milho a 18 escudos, assume proporções de tragédia!

Aqui está um problema que uma Casa do Povo poderia talvez resolver amigavelmente com a colaboração e boa vontade de Patrões e jornaleiros.

Quando teremos, em Fragoso, uma Casa do Povo?

—Fazemos os mais sinceros votos pelo rápido e completo restabelecimento do ex.<sup>mo</sup> sr. Dr. Adélio Marinho—uma das maiores dedicações que conhecemos pelo Estado Novo.—C.

## Santa Eugenia, 20

Realizou-se, no passado domingo, conforme noticiamos no ultimo numero deste semanario, a festa do Sagrado Coração de Jesus, a qual decorreu com o maior brilhantismo.

A Procissão Eucaristica esteve imponente, incorporando-se nela todas as confrarias desta freguesia e dezenas de crianças, cantando hinos ao S. Coração de Jesus.

Fizeram parte desta festa os reverendos: P.<sup>e</sup> Joaquim Alexandre Gaiolas, que pronunciou dois eloquentes sermões que muito agradaram ao nosso bom povo, P.<sup>e</sup> José Faria Coelho, natural desta freguesia, P.<sup>e</sup> Daniel Alves de Souza, paroco em Minhotães, tambem natural daqui, e o nosso muito prezado Reitor.

—Esteve nesta freguesia, de visita ás suas propriedades, no dia da festa o sr. José da Graça Faria, digno Solicitador nessa comarca, acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa, almoçando na sua casa, sita no lugar do Cruzeiro.

—Tivemos a honra de cumprimentar, ha dias, o sr. Manoel Grenhas, muito digno chefe da estação de Nine, o qual veio a esta freguesia visitar o sogro sr. Joaquim Gomes e restante família.

—Batisou-se, ontem, na igreja paroquial desta freguesia, uma creança do sexo masculino, filha do sr. Damasio da Silva Faria e da sr.<sup>a</sup> Joaquina Barbosa de Andrade, sendo padrinhos o sr. Antonio Barbosa Gomes, assinante deste jornal, e a sr. Josefa Barbosa, avó paterna da creança.

—Tem-se procedido á ceifa de trigos e centeios que esperamos serem muito rendosos. Tambem ha, por aqui, uma boa nascença de vinho tinto e borraçal; oxalá que o tempo continue a favorecer-lo, para assim haver uma ótima colheita.—C.

## Vila Seca, 20

Estamos em Junho—mês em que o lavrador mais trabalha, afim de tirar das suas terras o máximo proveito.

Procede-se, agora, á ceifa de trigos e centeios, e a diversos trabalhos rurais, que muito fatigam o agricultor.

—Batisou-se no dia 8, com o nome de Felix, um filho do sr. Antonio Lopes de Abreu, sendo padrinhos o sr. Felix da Silva Rodrigues e a sr.<sup>a</sup> Maria Lobarinhas.

—Tivemos a honra de cumprimentar, na barbearia central desta freguesia, o sr. Serafim Gomes da Costa, empregado no Seminario de Braga.

—Tambem aqui esteve, de visita a seus tios, o sr. dr. José Elviro dos Santos Silva, do Porto.

—A Capela de N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> da Consolação foi caiada estes dias—facto este que muito nos alegra, pois já ha anos que não era branqueada.

Hoje mesmo um grupo de fangueiros, veio á esta Capela cumprir uma promessa, deixando esmolos que revestiram a favor do culto da Mesma S.<sup>a</sup> da Consolação.

Continua na 8.<sup>a</sup> página

COMARCA DE BARCELOS

**Arrematação**

1.ª praça  
1.ª publicação

No dia 8 do proximo mes de julho, pelas 11 horas e á porta do Tribunal desta comarca, tem de proceder-se á arrematação em hasta publica para serem entregues a quem mais oferecer acima da sua avaliação, de varios mobiliarios e dos seguintes:

**PREDICS**

- 1 Casa e eirado de lavradio, avaliada em 20.000\$00 Esc.
- 2 Terreno de horta com ramada, avaliada em 2.500\$00 Esc.
- 3 Campo e bouça de regadios, de mato, avaliado em 16 000\$ Esc.
- 4 Bouça e campo de regadios, de lavradio e mato, avaliado em 7.000\$00 Esc.

Todos situados na freguesia de Viatodos.

Esta arrematação é efectuada por virtude do deliberado e ordenado no inventario orfanologico por obito de Joaquim de Araujo Miranda, no qual é inventariante a sua viuva Maria da Costa Moreira, da mesma freguesia e com a condição de que por conta dos arrematantes fica o pagamento das despesas da praça e toda a sisa.

São citados para a praça todos e quaisquer credores incertos do inventariado.

Barcelos, 13 de junho de 1934.

Servindo de chefe da 3.ª secção,  
O Chefe da 4.ª

José Casimiro Alves Montelro

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito

A. de Palhares Falcão

**EDITAL**

Miguel Gomes de Miranda,  
Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Barcelos:

Torna público que se acha em reclamação na Secretaria da Camara, pelo prazo de 8 dias, o Orçamento Ordinário, para o futuro ano económico de 1934-1935.

Barcelos e Secretaria da Camara Municipal, 19 de Junho de 1934.

E eu, Antonio Pedrosa Pires de Lima, Chefe da Secretaria o subscrevi.

O Presidente da Comissão Administrativa Municipal

Miguel Gomes de Miranda

COMARCA DE BARCELOS

**ANUNCIO**

2.ª publicação

Para os fins e efeitos do artigo 468 do Codigo do Processo Civil, se anuncia que por este juizo de direito e cartorio do escrivão Cardoso correm seus termos até final uma acção de separação de pessoas e bens em que foi autora Albertina Rosa da Silva e seu marido José Maria da Costa, residentes em Santa Eulalia de Rio Covo, sendo a decisão do concelho de familia homologada por sentença de 26 de maio ultimo que foi intimado e fez transito.

Barcelos, 7 de junho de 1934.

Pelo Chefe da 1.ª Secção

João Montelro

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito:

A. de Palhares Falcão

**PINHEIROS E EUCALIPTOS** grossos, compram-se em grande ou pequena quantidade. Dirigir a *Costa Campos—Trofa*, ou para informações *Pensão Pontes*—Barcelos.

**CASEIRO**

Arrenda se a Quinta do Fayal, em Abade do Neiva, pertencente á Ex<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Barreto. Dirigir a Miguel Martinho de Faria.

Não esqueçam  
uma visita á

**LEITARIA DO THEATRO**

onde encontram DOCES de todas as qualidades, PASTEIS, FRIGIDEIRAS, os melhores VINHOS, belas FRUTAS e pequenos ALMOÇOS. Tudo a preços com que ninguem pode competir.

**PIANO—COMPRA-SE**

Nesta redacção se informa.

**Cães coelheiros**

Vende-se um casal, bem caçados. Falar nesta redacção.

**ANUNCIO**

Na feira de Barcelos, onde as mulheres costumam vender, foi encontrado um objecto de ouro, servindo-lhe de embrulho uma fatura de A. Gomes e Filhos e Sá, Rua da Junqueira, Povia de Varzim. Para os devidos efeitos se faz público.

Vila Cova, 11 de Junho de 1934.

Paulino Candido Alves de Matos

**João Bernardino Ribeiro**

Avenida Alcaides de Faria

(Largo da Estação)

BARCELOS Tel. 82

**Pensão e Restaurante**—Vinhos Tintos e Brancos das melhores procedências. Casa de banho e aposentos com todo o conforto.  
**Mercearia**—Vinhos licorosos e cereais. Sempre os melhores preços.  
**Deposito e Revenda** das afamadas aguas minerais de VIDAGO, MELGAÇO, PEDRAS SALGADAS e SALUS.

Consulte a minha tabela de preços.

Agencia da Companhia de Seguros «A MUNDIAL». O maior organismo segurador português. Seguros em todos os Ramos. Os melhores premios.

**BARCELOS — PRADO — BRAGA**

Partidas de Barcelos

8 25 da manhã  
11 10 da manhã  
1 25 da tarde (a)  
4 55 da tarde

DO LARGO DA CALÇADA

Partidas de Braga

8,45 da manhã  
11 30 da manhã (a)  
2 15 da tarde  
5 15 da tarde

DA RUA DOS CHÃOS, 88

N. B.—(a) Estas carreiras não se efectuam aos domingos.

A EMPREZA

**Agencia João de Sousa Pimenta**

LEGALMENTE HABILITADO

Passagens



Passaportes

CAMPO DA FEIRA 22 — BARCELOS

Vende passagens para a America, Brasil, Argentina, Africa, França, etc.

TRATA DE TODA A DOCUMENTAÇÃO BEM

COMO DAS CARTAS DE CHAMADA

**BLOCO BARCELOS, L.** DA

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELE (FONE 27—BARCELOS 4775 — PORTO)

**EMPRESA DE CONSTRUÇÕES**

ESPECIALISADA EM

**CASAS ECONOMICAS**

Fornecimento de vigamentos, **Fabrica de Serração** soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

**MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS**

— — MOVEIS E DECORAÇÕES — —

Advogado

Antonio Pedrosa Pires de Lima

Largo de S. José, n.º 53

Consultas das 4 ás 6

José Perestrelo

Largo José Novais — BARCELOS

Automoveis de aluguer

Oleos gasolinase

**Colegio de Belinho**

SOB A ASSISTENCIA DE

**Antonio Corrêa d'Oliveira**

Director, José Coutinho Caldeira do Amaral

P.º Albino Alves Pereira (educação religiosa)

Internato para o sexo masculino. Instrução primaria—Curso Geral dos Liceus — Educação Física e Moral.

Situação privilegiada de verdadeiro sanatório. Instalações obedecendo a todos os requisitos da moderna pedagogia. Ampla quinta, jardins, parques de recreio, campos de desporto, etc.

Pedir condições para a

Secretaria do Colégio de Belinho — ESPOZENDE

## Um apêlo

Dar de comer a quem tem fome, se é um dever dos catholicos é igualmente uma obrigação daqueles que se dizem livres pensadores. Aqueles dão por amor de Deus e estes podem e devem dar por amor á humanidade.

De qualquer das formas uns e outros praticam um acto de solidariedade e humana, cuja beleza moral dispensa louvores e comentarios.

Nós explicamos já o nosso pensamento e a justissima razão deste apêlo aos homens e senhoras de boa vontade.

A cosinha e refeitório da Crèche Dom Antonio Barroso, onde se confeccionam as refeições para 150 crianças e outros tantos indigentes da «Sopa do Pobres», protegidos de Santo Antonio, carece de ser reconstruida e alargada por forma a satisfazer ás necessidades urgentes para bem servir e atender os pobresinhos.

Para esta obra inadiavel, que se vai iniciar, são precisos 6 para 7 contos.

Este jornal, que entra em todas as casas e é lido por milhares de pessoas desta cidade e das freguesias do nosso concelho, recorre, mais uma vez, á inexgotavel e nunca desmentida caridade dos seus leitores, para que auxiliem esta obra de caridade.

Quem dá aos pobres?!

Quem empresta a Deus?!

Qualquer esmola ou donativo pode ser entregue ao Rev.º Sr. Prior, nesta Redacção ou á Ex.ª Sr.ª Directora do Recolhimento do Menino Deus.

Dum anonimo para as referidas obras . . . . .	25\$00
Do Sr. Reitor de Silveiros . . . . .	150\$00
Soma . . . . .	175\$00

## PARTICIPAÇÃO

O Snr. Manoel dos Anjos Lebreiro, acaba de nos participar, que mudou o seu pequeno estabelecimento ou quiosque de tabacos, para o largo da Calçada, no portal da casa do antigo hotel Vinagre, onde tem á venda letras e papel selado.

E' sem duvida um quiosque central, onde os senhores notarios, advogados, procuradores, comerciantes e o publico em geral poderão adquirir, comoda e facilmente estes artigos, isto é, letras, selos e papel selado.

## FESTA DO GIL VICENTE

No proximo dia 1 de Julho, no no campo da Granja, o popular club desta cidade Gil Vicente Foot-Ball Club, efectua uma festa desportiva que constará do seguinte programa:

Prova ciclista (1.º circuito á cidade).

A's 14 horas—Torneio aos pombos, sob a direcção do sr. Dr. Francisco Tôrres.

A's 18 horas—Foot-Ball, entre os grupos: Vitoria Sport Club (campeão distrital) e Gil Vicente F. Club.

—E' de prever grande concorrência á «festa do Gil Vicente», não só de Barcelos como de Guimarães, devido ao encontro de foot-ball, que é a repetição do jogo efectuado em Guimarães no último domingo, que terminou com o resultado de 2-2.

## Do Pará

Regressou do Pará (Brazil), onde se encontrava ha 28 anos, o nosso patrio sr. João Gonçalves Vieira, importante comerciante daquela praça brasileira.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

## PAGINA DO CONCELHO

Continuado da 6.ª página

—Está combinado um passeio, com todas as crianças desta freguesia, á Senhora da Franqueira, no dia 24 do corrente.

Estas vão acompanhadas pelo nosso rev. Pároco, zeladores e zeladoras que lhes proporcionarão um dia alegre e cheio de bênçãos, aos pés da Mãe de Deus, que, nesse monte encantador, olha e vela por todos os peccadores.

E' assim que se educam religiosamente as criancinhas, porque elas serão os homens e as mulheres de amanhã.—C.

## Tamel S. Verissimo, 20

Realizou-se, no passado dia 27 no posto de ensino desta freguesia a inauguração solene do retrato do illustre estadista Dr. Oliveira Salazar.

Assistiram as autoridades locais, sendo feito um pequeno discurso pelo digno professor, o qual exaltou as qualidades do eminente estadista.

—Continuam, cada vez com maior intensidade, os trabalhos agricolas, sendo esta, sem duvida, uma das quadras de maior aflicção para os nossos lavradores.

—Por aqui está principiado um bom ano de vinho, principalmente tinto.

—Os batatais e os milhos estão muito bonitos, e oxalá que Deus nos mande uma reguinha, para melhor desenvolver os seus frutos.

—Terminou o mês de Maria, e está a realizar-se o do S. C. de Jesus, que tem lugar todos os dias, pelas 7 horas da tarde

—Faleceu a sr.ª Tereza da Graça Lima, filha do sr. Manoel P. Lima.

—Tambem faleceu o sr. Manoel Coelho, que teve officio de corpo presente. Paz ás suas almas.—C.

## Carvalho, 20

No dia 13, batisou-se uma criança do sexo feminino, filha do sr. Manoel Gandra e da sr.ª Maria Pereira.

—Nestes ultimos dias, tem sido muito procurado o vinho americano, e por preços convidativos, o que não acontece com o tinto que ainda se encontra quasi todo nas adegas.

—Como ultimamente se fazem peditórios para tudo e por tudo, lembramos á ex.ª Comissão da Junta desta freguesia, para não descurar a aspiração deste bom povo, construindo, com a maior brevidade, a Escola Primaria, para que as dezenas de criancinhas, que desejam instruir-se e educar-se, não permanecem, por mais tempo, nas trevas do analfabetismo.

A educação e a instrução são as alavancas potentes, sobre as quais se apoia inalteravel o progresso dos povos e das gerações futuras.

Era de inteira justiça, que na nova verba destinada á construção de escolas, não fôsse esquecida a freguesia de Carvalho—uma das mais populosas deste concelho.

—No dia 16, casou-se em Arcozeolo, a sr.ª Rosa Alves Monteiro com o sr. João da Silva Barros, natural desta freguesia, aos quais desejamos um futuro cheio de felicidades.

## FRANQUEIRA

Neste ridente Santuario—situado num dos mais encantadores pincaros das serras, onde a vista se deleita na contemplação do belo, ao alongar-se desde as mais altas serranias do Minho á orla azul do Oceano, sobre o qual se debruçam majestosas as brancas casinhas do litoral—teem-se procedido a melhoramentos que muito concorrerão para o futuro turismo deste local, e da cidade de Barcelos

A ORDEM DO CHEFE  
PARA O ANO IX

Continuado da 1.ª página

«Unidade, coesão, homogeneidade, são a palavra de ordem para o Ano IX»—que já começou.

Esta unidade, esta coesão, esta homogeneidade, não admite divisões, nem grupos, nem actuações isoladas adentro da União Nacional.

Constituímos todos—um todo uma só milicia animada do mesmo pensamento e servindo a mesma Causa Nacional sob o comando de um só chefe—Salazar.

Todos, pois, de ouvido atento á voz do Chefe, marchando em ritmo certo, sem hesitações e sem condições, constituindo todos um todo a caminhar para diante, a convencer todos os que ainda não veem connosco que é este o agrupamento dos bem intencionados, dos amigos de Portugal, dos que servem Portugal.

«Para diante—na constitucionalisação do Estado; para diante—na organização Corporativa da Nação; para diante—na organização da defesa nacional, no desenvolvimento do Imperio Colonial, no revigoramento da economia, na elevação das classes menos abastadas, na morigeração dos costumes publicos e privados, na defesa do trabalho nacional, da honra e credito do Estado, do ideal da Nação, da ordem e da justiça devida a todos os portuguezes—para que não mais se possa desconfiar duma vitoria que é já definitiva, nem deserer dum futuro que já está assegurado.»

Sim, vamos para diante, como disse Salazar, mas constituindo «unidade, coesão, homogeneidade», todos debaixo do mesmo pensamento, obedecendo á mesma voz, sem condições, sem outro pensamento, sem outro objectivo que não seja o de servir Portugal á voz do mesmo comando.

Comando unico, organização unica,—foi a proclamação que o Congresso da União Nacional ditou.

Mário Silveira

## Azeite Filtrado «Santa Cruz»

Tendo conhecimento de que alguns negociantes pouco honestos e conhecidos como autenticos mixordeiros pretendem passar como azeite filtrado «Santa Cruz» um azeite de qualidade duvidosa, vimos prevenir o publico de que o genuino **Azeite Filtrado «SANTA CRUZ» «Extra»**, sem duvida o melhor azeite portuguez, se encontra á venda em latas de 2,5 e 10 litros, com selo de garantia, no nosso unico depositario, em Barcelos, sr. José Soucasaux—CASA AGUIA.

Porto, 19 de Junho de 1934.

Simões, Irmão &amp; C.ª, L.ª

—a magestosa princesa do Cávado.

De facto, os montes tiveram, e terão sempre a consagrá-los a religiosa veneração dos povos.

Os antigos edificaram nas mais altas serranias para cultos dos deuses, os seus templos, os poetas foraram neles, ao beber as suas águas, a aurir a inspiração das suas obras, as águias vão neles nidificar, e a Religião Eterna do Martir do Golgota acolheu-os tambem, para construção das brancas ermidas, onde o convívio com Deus nos é mais facil e aprazível.

Portanto, a Franqueira será, no futuro, o foco onde convergirá o maior numero de turistas que, deixando as suas casinhas distantes, buscam os logares de maior encanto, de melhores ares e onde vive a quietude religiosa da solidão.

—Estiveram nesta Ermida no dia 17, além de grande numero de pessoas desta freguesia e da cidade de Barcelos, os seguintes visitantes de Manhente: A sr.ª D. Maria Erene Alves Faria Vale, o sr. Agostinho Duarte Vale, o sr. Antonio Augusto Duarte Vale, a sr.ª D. Maria Duarte Vale e o sr. José Duarte Ribeiro. Subiu tambem este monte, no mesmo dia, uma camionete do sr. Costa de Minhotães, a qual conduziu toda a sua familia, que aqui passou a tarde,

—Soubemos tambem, que no proximo domingo virão a este local diversos cruzados, em passeio.—C.

Cooperativa Agrícola de Lacticínios  
da Ribeira do Neiva  
Convocação

São convocados todos os socios desta Cooperativa a comparecerem na séde da mesma, no dia 8 de Julho, pelas 16 horas, afim de em Assembleia Geral, serem discutidas e julgadas as contas da mesma Cooperativa, da gerencia de 1933 e bem assim o relatório da Direcção e parecer do Conselho Fiscal, sobre as mesmas contas e ainda a apreciação da reforma de algumas disposições dos Estatutos.

Caso no dia indicado não compareça numero legal de socios, fica desde já convocada para o dia 15, pelas mesmas horas, funcionando com qualquer numero de socios.

Aldreu e séde da Cooperativa, 19 de Junho de 1934.

O Presidente da Assembleia Geral  
Bernardo de Espregueira